Cultura

Brasília na rota cultural

Programação do Centro Cultural do Banco do Brasil do Rio começa a ser exportada e chega à cidade

IRLAM ROCHA LIMA
Enviado Especial

A partir deste mês não vai ser mais privilégio apenas dos cariocas o contato com a programação sempre elogiada do Centro Cultural Banco do Brasil. Um dos espaços mais festejados do Rio de Janeiro quer também se transformar num pólo exportador de arte e cultura.

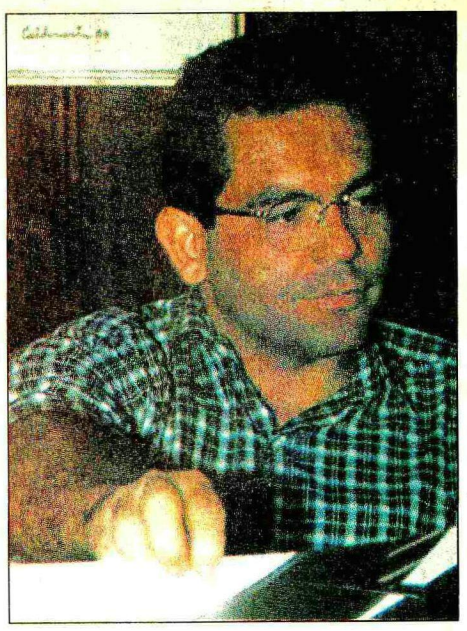
Brasília é a primeira cidade incluída no projeto intinerante do CCBB. E tudo começa com a peça *Lima Barreto - Ao Terceiro Dia*, que vai ser encenada nos dias 24 e 25 próximos na sala Villa-Lobos do Teatro Nacional (veja matéria nesta página), depois de uma temporada de sucesso no Centro.

"O Centro Cultural sempre foi muito citado na mídia como espaço. Mas na verdade o que ele vem sendo, desde sua inauguração há seis anos, é um difusor de cultura, que tem um caráter nacional", disse ao **Correio Braziliense** o novo diretor da entidade, o baiano Cláudio de Castro Vasconcelos.

Ele conta que a partir de sua posse na direção do Centro, em janeiro deste ano, decidiu elaborar uma programação que pudesse ser levada a outras cidades, tendo Brasília como ponto de partida.

"Trabalhei durante algum tempo na agência central do Banco do Brasil em Brasília e sei das carências da cidade na área cultural. Por isso estamos desenvolvendo este programa, contando com total apoio do presidente do Conselho Deliberativo do Centro, Manoel Pinto Jr., que foi superintendente do Banco aí na Capital", comenta Vaconcelos.

"Vamos começar a intinerância com a peça *Lima Barreto- Ao Terceiro Dia*, já este mês. Em agosto levaremos a Brasília a exposição da gravurista Fayga Ostrower, que será montada no MAB", anuncia.



Vasconcelos: teatro começa com o projeto

Há também alguns musicais, como *O Meu Ary Brasileiro*, sobre Ary Barroso; e *Samba Valente de Assis*, que traça o perfil do compositor baiano Assis Valente, que deverão ser incluídos na programação, possivelmente no segundo semestre, segundo Vasconcelos.

O diretor do CCBB esteve reunido recentemente com a secretária de Cultura do Distrito Federal, Maria Duarte e conversaram sobre parceria. "Temos muita coisa para ser mostrada em Brasília e mesmo nas cidades-satélites e creio que isso seja do interesse da Secretaria de Cultura", observa.

Cláudio Vasconcelos citou como exemplo de coisas que poderiam ser vistas pelo brasiliense, a exposição de numismática, que conta a história econômica-financeira do País , com 36 mil peças, incluindo a história da moeda, não só do Brasil como também de outros países.

"Temos também várias exposições de fotografia sobre vários temas que certamente vão integrar o programa de intinerância. A gente pretende contribuir para um maior enriquecimento da vida cultural de Brasília. Essa é uma determinação da presidência do nosso Conselho Deliberativo", afirma.

Tanto nos projetos que acontecem nos variados espaços do CCBB, como para o programa intntinerante, Vasconcelos conta "oimportante apoio do Banco do Brasil, "O presidente do Banco, Paulo César Ximenes é um amigo do Centro. Ele tomou posse aqui, onde despacha em seu gabinete sempre que vem ao Rio. E nos incentivou a desenvolver o programa de intinerância", revela.

O prédio onde funciona o Centro Cultural Banco do Brasil, localizado na rua 1º de Março, centro do Rio de Janeiro, foi edificado em 1890 e totalmente restaurado para as novas finalidades. A inauguração do Centro aconteceu no dia 12 de outubro de 1989.

Funcionando de terça-feira à domingo, o CCBB acolhe uma vasta e variada programação, que inclui a apresentação de shows de música popular, concertos de música clássica, peças teatrais, exibição de filmes e vídeos e exposições. Para alguns desses programas o acesso do público é gratuito.

"Procuramos adequar o horário de nossa programação com o tempo de que dispõe as pessoas. Em geral gente que trabalha no centro da cidade e mora em localidades distantes. Para elas reservamos atividades culturais no intervalo do almoço e no final do expediente", fala Vasconcelos.

No momento, está em cartaz ali, a peça *Yerma*, de Frederico Garcia Lorca; a mostra *Opinião 65*, que reune trabalhos de renomados artistas plásticas da geração dos 60, como Hélio Oiticica, Rubens Guerchman, Ivan Serpa, Carlos Vergara e José Roberto Aguilar.

Uma outra atração atualmente no Centro é o projeto *Instrumental CCBB*, apresentando músicos como Armandinho Macedo, Época de Ouro, Altamiro Carrilho,Ulisses Rocha, Nivaldo Ornellas, Wagner Tiso, Paulo Moura, além da Orquestra de Cordas Brasoleira.

"O *Instrumental CCBB* vai nos permitir lançar nossa grife de CDs e vídeos, A idéia é no final do ano estarmos com de 30 a 40 matrizes. Aí vamos chegar para uma empresa, que seja boa cliente do Banco do Brasil e vender o projeto a ela", adianta Vasconcelos.

E acrescenta: "A direção do Centro Cultural, com uma nova visão mercadológica, está partindo em busca de parcerias com a iniciativa privada. Não iremos atrás de patrocínio, mas sim de negócios para o Banco", esclarece.

Uma outra missão do Centro Cultural, de acordo com seu diretor, é a de formar novas platéias. "Isso a gente faz por meio do Projeto Educativo, que consiste em trazer estudantes do curso primário, de escolas públicas e particulares para passar o dia no Centro".

As crianças participam de variadas atividades culturais, incluindo oficinas artísticas. "No final do dia elas são levadas a criar textos, desenhos, pinturas focalizando algum aspecto do Centro", diz Vasconcelos.

O prédio do Centro Cultural Banco do Brasil se transformou numa referência do Rio de Janeiro apresentando bons espetáculos e exposições

Lima Barreto abre o projeto

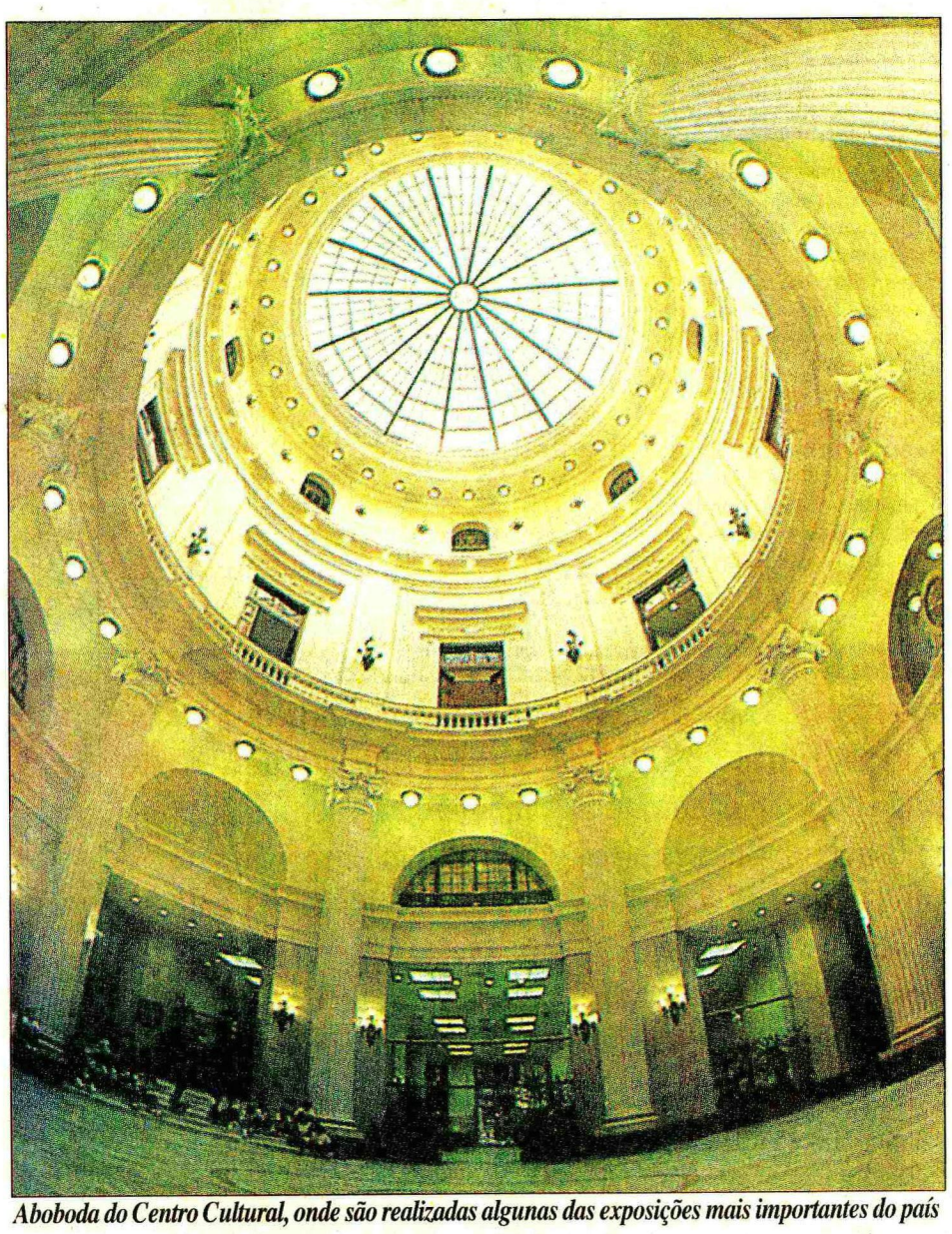
O projeto intinerante da Fundação Banco do Brasil será aberto com a apresentação nos dias 24 e 25 próximos na sala Villa-Lobos do Teatro Nacinal da peça Lima Barreto - Ao Terceiro Dia, de Luis Alberto de Abreu.

A montagem que fez o maior sucesso no tetro principal do CCBB tem direção de Aderbal Freire-Filho e traz no elenco nomes como os de Milton Gonçalves, Françoise Forton, Cláudio Tovar, Andréa Dantas, Chico Expedito e Fernando Almeida.

Com cenário de José Dias, Ao Terceiro Dia tem figurino de Biza Vianna, iluminação de Aurélio de Simoni e trilha sonora e direção musical de Tato Taborda.

Escrita em 1985, Ao Terceiro Dia usa como pretexto uma das internações de Lima barreto no hospital Pedro II para discutir as grandes contradições que marcaram sua atribulada existência.

Delirante, o autor do Diário do Hospício e o Cemitério dos Vivos defronta-se consigo mesmo na juventude (Fernando Almeida faz Lima Barreeto moço) e com alguns tipos impagáveis que engendrou para o mais célebre dos seus romances, Triste Fim de Policarpo Quaresma.



Aboboda do Centro Cultural, onde são realizadas algunas das exposições mais importantes do país

Novo espaço na cidade

É pensamento de Cláudio Vasconcelos utilizar em seu projeto intinerante um novo espaço que se abriria para as artes na Capital: é o Centro de Formação do Banco do Brasil, localizado próximp a Academia de Tênis.

Trata-se de um auditório com capacidade para um poco mais de 500 pessoas, usado até agora apenas para palestras, dentro da programação de cursos destinados a funcionários da instituição.

"Com pequenas adaptações acredito que o auditório poderá se transformar num espaço adequado para alguns dos espetáculos que são montados no Centro Cultural. Poderá ser utilizdo, por exemplo, para os musicais que pretendemos levar a Brasília", antecipa Vasconcelos.

Ele vai além: "O Centro de Formação é um local com amplo estacionamento e segurança total e o diretor de Recursos Humanos do Banco, João Batista de Camargo já demonstrou interesse em abri-lo para a comunidade brasiliense".

Vasconcelos finaliza: "O Centro Cultural Banco do Brasil desenvolve projetos culturais de qualidade e tem condições de suprir Brasília com uma programação bem interessante. Estamos abertos para as parcerias". (IRL)